

REVISTA


Família



ESPERANÇA #2021

QUANDO
OS FILHOS
ABANDONAM
A IGREJA

O QUE FAZER?



NOSSOS
FILHOS,
O MAIOR
TESOURO
DA IGREJA

TRANSMITINDO
VALORES DE
PAIS PARA
FILHOS

A INFLUÊNCIA DOS ADULTOS
NO DESENVOLVIMENTO
DO CÉREBRO: INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA

CRIANDO AMBIENTE
SAUDÁVEL PARA O
DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DOS
FILHOS

EDUCAÇÃO
CRISTÃ NO
MUNDO
DIGITAL

HERANÇA DO SENHOR



Pr. Erton Köhler, é pastor, presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países na América do Sul

A Bíblia diz que os filhos são a “herança do Senhor”. Para mim, essa afirmação tem um significado especial. Desde o namoro, eu e minha esposa, Adriene, conversamos sobre filhos. O plano era esperar alguns anos, após nos casarmos, para termos nossas crianças. O tempo passou, a hora chegou, mas descobrimos que ela não podia engravidar. Após sete anos de muita dor e sofrimento, especialmente para ela, desistimos do sonho. Contudo, o Senhor nos presenteou com dois filhos, Matheus e Mariana, que nasceram de gestações delicadas, mas abençoadas, e são a herança que ele nos deu.

Minha experiência tem confirmado o que Deus diz sobre os filhos. Como herança do Senhor, eles são um presente, uma bênção e uma responsabilidade. A família da Divisão Sul Americana acredita que essa realidade é ainda mais ampla. Nossos filhos são o maior tesouro da igreja. Essa é a razão de investirmos recursos, tempo e esforços em projetos para as novas gerações. Também é a causa de nossa tristeza quando perdemos um deles para os atrativos do mundo.

A família está sendo atacada por todos os lados, mas o seu ponto mais vulnerável são os filhos. Por isso, cremos que, embora a igreja deva sempre melhorar sua abordagem, a solução passa prioritariamente pela família. A religião sólida no lar alicerça a vida espiritual. Precisamos reconhecer que antes de abandonarem a igreja, os filhos abandonam a fé. Antes de saírem da igreja, a igreja já saiu de seu coração.

Se lembrarmos, diariamente, que os filhos são a herança do Senhor, vamos assumir nossa responsabilidade espiritual e priorizar os interesses do Senhor para eles. Podemos fazer isso de diferentes maneiras, mas sem esquecer de:

1. Colocar Deus em primeiro lugar, por meio do culto familiar, oração, estudo da Bíblia, das Lições da Escola Sabatina, leitura de devocionais e, também, da fidelidade.
2. Criar momentos de convivência familiar, onde os filhos se sintam à vontade para expressar suas emoções e receberem apoio para suas lutas pessoais.
3. Motivar o envolvimento na missão da igreja, por meio dos projetos voltados para cada faixa etária (Clubes de Aventureiros e Desbravadores, Ministérios da Criança, Ministério do Adolescente e Ministério Jovem).

Gostaria de convidar cada família adventista da América do Sul a priorizar sua vida espiritual, fortalecendo a comunhão com Deus, aprofundando os relacionamentos familiares e se envolvendo na missão da Igreja! Creio que Deus vai abençoar nossos esforços e poderemos, em breve, apresentar a Ele o nosso maior tesouro!

Maranata! ■



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]

Uma Voz de Esperança

FAMÍLIA ESPERANÇA É UMA REVISTA DO
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

COORDENAÇÃO GERAL
ALACY BARBOSA

EDITOR
FELIPE LEMOS

EDITORA ASSOCIADA
MAUREN FERNANDES

SECRETÁRIA
CRISTINA BARBOSA

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ERTON C. KÖHLER
MARLON LOPES
EDWARD HEIDINGER

COLABORADORES
EDILSON VALIANTE – UCB
LEVINO SANTOS – UCOB
GERALDO MAGELA TOSTES – USEB
HENILSON ERTHAL DE ALBUQUERQUE – UNB
JADSON ROCHA – UNEB
JOSÉ DOS SANTOS FILHO – USB
LUIZ PENTEADO – ULB
RONIVON DA SILVA SANTOS – UNOB

CONSELHEIROS
WILLIE OLIVER
ELAINE OLIVER
HELDER ROGER

DIAGRAMAÇÃO
MARIANE BARONI C. IAUCCI

FOTO DE CAPA
SHUTTERSTOCK

FOTOS INTERNAS
SHUTTERSTOCK

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
TIRAGEM: 68.193 MIL

SUMÁRIO/ ANO 10, N. 10 #2021

- 06 PRINCÍPIOS DE UMA FAMÍLIA
- 08 PRIMEIROS PASSOS
- 11 O DISCIPULADO DOS FILHOS ADOLESCENTES:
O EXEMPLO DE ABRAÃO
- 15 VISÃO DE LONGO ALCANCE
- 18 TRANSMITINDO VALORES DE PAIS PARA FILHOS
- 22 A INFLUÊNCIA DOS ADULTOS NO DESENVOLVIMENTO
DO CÉREBRO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
- 25 QUANDO OS FILHOS ABANDONAM A IGREJA
- 28 CRIANDO AMBIENTE SAUDÁVEL PARA O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS FILHOS
- 30 COMO FAZER DE SEU FILHO UM MISSIONÁRIO?
- 32 EDUCAÇÃO CRISTÃ NO MUNDO DIGITAL
- 35 EDUCAÇÃO, DISCIPULADO E SALVAÇÃO DOS FILHOS
- 38 OBEDIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LÍDERES:
IMPOSIÇÃO OU QUESTÃO DE INTEGRIDADE?



Siga-nos no Twitter
@MinistFamilia

www.adventistas.org/familia

BÊNÇÃO DA RESPONSABILIDADE



Felipe Lemos, assessor de comunicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul e editor da revista Família Esperança

Parece que, para alguns, responsabilidade não combina muito com bênçãos espirituais. Mas esta ideia não é verdadeira. Ser responsável por algo nos ensina muito. Proporciona a qualquer ser humano um importante crescimento individual e que vai ter repercussão por toda a vida.

Isso se aplica exatamente a filhos. Tenho uma filha chamada Gabriela, com 7 anos de idade, que ensina muito a nós (eu e minha esposa). Ser pai dela é uma tremenda responsabilidade. E isso se me preocupa ainda mais quando levo em conta a questão espiritual.

É interessante que o tema desta edição da revista Família Esperança seja sobre filhos apresentados como tesouros da igreja. Sim. Há, aí, duas palavras que merecem nossa atenção: tesouros e igreja. A comparação dos filhos a tesouro não é algo aleatório. Um tesouro é algo de grande valor e que, por isso, precisa ser cuidado, preservado e protegido. O desenvolvimento completo de um filho passa por questões intelectuais, físicas, emocionais e espirituais. É justamente por isso que proteger este tesouro de imenso valor implica observar a comunhão com Deus, o relacionamento saudável entre pais e filhos, o poder do exemplo, entre outros aspectos.

A outra palavra-chave aí é igreja. Entender que os filhos são

tesouros da igreja significa compreender que a proximidade deles com Deus vai ser uma influência positiva para muita gente. A responsabilidade de ensinar religião prática para um filho vai muito além das paredes da casa. Ganha o mundo, alcança a sociedade, muda rumos e direcionamentos.

Preparamos uma edição em que especialistas e experientes cristãos compartilham um pouco do que sabem e vivem no contato com os filhos. Eles dão orientações, dicas, sugestões, apontam caminhos, fazem advertências, exemplificam, mas nada disso vai adiantar se você, leitor, não viver a mudança. Mais do que compreender uma série de afirmações e conceitos, precisamos orar, levantar a cabeça e começar a encarar a paternidade e a maternidade como responsabilidades de consequências espirituais. E, na visão bíblica, o que fazemos aqui tem muito a ver com um preparo para a eternidade.

Desfrute da leitura dos artigos, mas leia tudo com o coração aberto. Vá disposto a aprender, a refletir sobre pontos de vista que talvez você nunca tenha pensado. Ou já tenha sido objeto da sua preocupação, mas acabou esquecido por conta de outras questões consideradas mais importantes.

Boa caminhada! ■



Ênfases

do Ministério da Família

COMUNHÃO

Levar cada família a viver e desfrutar a beleza de estar com Cristo na primeira hora do dia.

#PrimeiroDeus

RELACIONAMENTO

Fortalecer os vínculos entre os membros da família e estimular o envolvimento de cada família na vida em comunidade através da rede de pequenos grupos.

#VidaemComunidade

MISSÃO

Preparar as famílias para serem instrumentos de salvação e resgate, usando seus talentos como ministério.

#MeuTalentoMeuMinisterio



por Felipe Lemos

O desafio de ajudar filhos a serem fiéis a Deus é maior do que se imagina. Ainda mais em um mundo como o atual com uma série de possibilidades para que os filhos pensem em tudo, menos em sua condição espiritual.

E que ninguém imagine que o desafio é menor por ser em uma família pastoral. Mesmo na realidade dos pastores, a necessidade de um grande comprometimento dos pais, em relação à educação religiosa dos filhos, exige um real empenho.

A Revista Família Esperança conversou sobre educação de filhos, inclusive no contexto espiritual, com o pastor Edison Choque, líder de Escola Sabatina e Missão Global da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Que princípios você e sua esposa levaram em conta para criar seus filhos? Cite pelo menos três.



Edison Choque – Há pelo menos três aspectos que precisam ser levados em conta neste assunto.

O primeiro deles é a respeito do temor de Deus, ou seja, a necessidade de se criar um ambiente na casa onde o amor, respeito e admiração por Deus. Este deveria ser o princípio mais importante. Os cultos familiares e os hábitos devocionais precisam se tornar práticas para fortalecer esse princípio.

Outro ponto é sobre o respeito aos demais. Este segundo princípio valoriza a relação com os demais. E isso está relacionado ao respeito para com Deus. Decidimos não falar mal dos demais, da igreja ou da obra em geral.

Importante, também, é a questão da generosidade. Este terceiro princípio mostra que a vida não consiste em receber, e sim, em dar. Cristo deu tudo pela raça humana. Decidimos que aniversários e datas importantes, como o Natal, seriam ideias para pensar nos demais e não na gente. Cremos que, quanto mais amor recebemos de Deus, mas podemos dar aos demais. E o que melhor temos é a mensagem de Salvação. Por isso ensinamos a nossos filhos a partilhar desde cedo a palavra de Deus.

Na avaliação de vocês, o que se deve evitar na criação e educação dos filhos a fim de que eles sejam saudáveis?



Edison Choque – Eu colocaria seis tópicos que considero mais relevantes e que representam aquilo que fazemos em nossa família. Não é uma fórmula pronta, mas pode ajudar:

1. Ser estrito demais ou ser permissivos demais.
2. Não ter critérios entre ambos pais para a educação dos filhos.
3. Deixar de cumprir promessas e ameaças feitas pelos pais é um erro que se deve evitar. Os filhos deixam de confiar nos pais.
4. Não estabelecer limites claros, pois isso pode deformar o caráter das crianças.
5. Evitar que os filhos cometam erros. Um dia meu filho esqueceu a comida no carro. A professora ligou para pedir a comida esquecida por meu filho. Nós decidimos não levar. Essa foi uma tremenda lição para ele, por conta deste erro cometido.
6. Dar tudo o que eles querem para comer. Ellen White diz que um dos métodos para educar o caráter da criança é o domínio próprio, é isso se faz por meio da alimentação.

O que mais dificultou este trabalho de educação em casa, ainda mais no caso de vocês como uma família pastoral sempre com tantas cobranças?



Edison Choque – Sem dúvida, a dificuldade maior foi a minha ausência na casa pelas viagens. A

minha esposa, portanto, teve um papel fundamental neste processo todo. Tínhamos de dedicar tempo de qualidade. As mudanças foram uma dificuldade, mais isso tornou mais fortes a nossos filhos.

O que você recomenda aos que desejam ser pais e querem dar uma educação adequada aos filhos, especialmente em termos espirituais?



Edison Choque – Ajudar no estabelecimento de hábitos é fundamental. Além disso, cremos definitivamente que estabelecer hábitos espirituais, de saúde, de alimentação, de convivência, de leitura, vai fazer uma grande diferença. Porque uma vez que saiam da casa, esses hábitos definirão o caráter que exerceram a vida toda.

Como homem e mulher devem agir para haver equilíbrio nestas responsabilidades?



Edison Choque – A educação tem de ser uma responsabilidade de ambos pais. E a definição de limites, por exemplo, precisa ser sempre do casal. Auxiliar nas tarefas em casa geralmente acaba ficando um pouco mais nas mãos da mãe, mas isto não exclui, de forma alguma, o pai.

O suporte afetivo é tarefa de ambos, pois ensinar as crianças a desenvolver hábitos é de ambos. Ir à escola, quando há solicitação, igualmente se torna uma tarefa dos dois.

E, obviamente, fazer os cultos deve ser tarefa do pai e, na ausência dele, a mãe pode ajudar mesmo.

Em resumo, o compromisso na educação dos filhos é do casal, e eles devem conversar sobre as tarefas a desempenhar e buscar sempre a harmonia. ■





PRIMEIROS PASSOS

por Gláucia Korkischko

Quando você voltou do hospital com seu bebê muitas preocupações lhe ocuparam a mente: como amamentar, trocar fraldas, dar banho, fazer arrotar, colocar pra dormir e manter saudável seu maior tesouro? Quando começar a educação cristã? Por onde iniciar? Como fazê-lo entender que Jesus lhe ama? O que fazer para que ele ame a Jesus? Como criar filhos felizes, seguros e amorosos?

É importante lembrar que “enquanto você amamentava, fazia arrotar, dava banho, trocava fraldas, você estava ensinando seu bebê suas primeiras lições espirituais e emocionais - lições de amor e confiança”.¹ Crianças aprendem através de experiências. Sua visão de Deus e de mundo vem da vivência familiar, que não se aprende em livros ou cursos. Os primeiros passos mais importantes na formação da criança são: **AMOR** e **CONFIANÇA**.

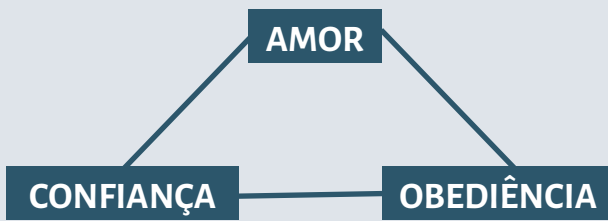
No livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White afirma: “quando a mãe ensina os filhos a lhe obedecerem porque a amam, está ensinando as primeiras lições na vida cristã. O amor da mãe representa para a criança o amor de Cristo, e os pequenos que confiam em sua mãe e lhe obedecem, estão aprendendo a confiar no Salvador e obedecer-Lhe”.²

Isso nos lembra de Deuteronômio 6: 6-9:

“Guardem sempre as leis no coração... amarrem nos braços e na testa... escrevam nos batentes das portas e nos portões”... - a citação dos lugares reforça a importância de orientações transmitidas no lar; ... “e não deixem de ensinar e repetir estas leis aos seus filhos, em casa e fora de casa... ao deitar e levantar”- a instrução deve ser clara e rotineira.³



Há perfeito equilíbrio na combinação de três elementos:



Dobson reforça: “a mais comum deficiência dos últimos anos está relacionada a crença por parte de novos pais, de que basta amor na educação dos filhos (...) amor sem instrução não produzirá na criança autodisciplina, autodomínio e respeito pelo próximo.”⁴

Nossa missão de discipulado vai além do ensino secular. No livro *O Lar Adventista*, Ellen White mostra: “Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família do Céu”. Devemos introduzir a Bíblia como guia da família, vincular o caráter dos filhos ao amor de Deus e prepará-los para uma vida de serviço aos outros. O lar deve ser uma escola onde “os pais servem de mestres auxiliares, ao passo que o próprio Cristo é o principal instrutor.”⁵

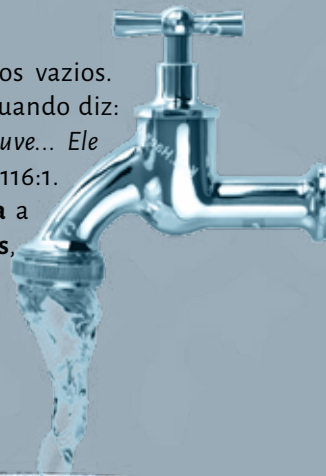
Como praticar estes passos na jornada cristã com os filhos?

COPO CHEIO

Você já ouviu a expressão “copo cheio”? Vamos usá-la a fim de fortalecer o primeiro passo para a formação espiritual de seu filho: **amar a Jesus e sentir o seu amor**. Imagine que sua filha esteja com um copo escrito amor em todo ele. Ela anda o dia todo pedindo que você o encha, ao invés de pedir água. O que você faria? Tanto quanto o corpo necessita de água e comida, a estrutura emocional e espiritual precisa de amor. Por meio dele a criança conseguirá compreender o amor e a graça de Deus.

Uma das formas mais poderosas de demonstrar amor é ouvir atentamente. Já aconteceu de seu filho tentar lhe mostrar algo e você dizer que no momento não tem **tempo**? Tempo, palavras de afirmação, toque, presentes, serviço são algumas linguagens do amor. É preciso que os pais conversem sobre o assunto, distribuam tarefas, criem um momento bônus no dia ou na semana, mas **não deixem o padrão de abandono emocional se instalar na família**. Se queremos que nosso filho sinta o amor de Jesus, precisamos dar-lhe amor incondicional, cuidado e carinho. **Manter seu copo cheio fará com que ele transborde de amor por Jesus e pelas pessoas.**

Muitas vezes nos sentimos copos vazios. Mas a Palavra de Deus é preciosa quando diz: “Eu amo ao Senhor porque Ele me ouve... Ele escuta as minhas orações.” Salmos 116:1. Posso comparar a **oração e a Bíblia** a uma **torneira inesgotável de Deus**, capaz de manter nosso **copo cheio** de amor.



MERGULHO

A **confiança em Deus** é o segundo passo que a criança aprenderá, em suas experiências com a família. Quando eu era professora primária gostava de fazer festas regionais para trabalhar questões culturais. Cada criança trazia um alimento típico de uma região do país, pois assim aprendíamos mais sobre os lugares.

Certo dia, Kelly entrou soluçando na classe, pois sua mãe prometeu fazer biscoitos, mas se distraiu com outras

tarefas. À noite, estava muito cansada. Prometeu que faria bem cedinho, antes de levá-la à escola, mas não o fez. Esse comportamento já havia se repetido em várias outras tarefas. Kelly estava assimilando a lição de que não poderia confiar em sua mãe.

É preciso ensinar de forma prática que **CONFIAR EM DEUS É COMO MERGULHAR em Seu tanque de bondade e graça**.

TESOURO

A **Palavra de Deus** está cheia de valores que nos levam à **obediência, o terceiro passo para o discipulado**. Temos o mapa do tesouro em mãos.

Quantas histórias, viagens, descobertas e orientações aparecem registradas na Bíblia! Em toda casa, pode haver um momento para **caça ao tesouro, jogos bíblicos, marcação de textos, anotação de ideias, desenhos, memorização de versos, músicas, oração e entrega de nosso ser a Deus**. Muitas crianças afirmam que amam a Jesus, mas desanimam, pois, “ninguém tem lhes ensinado a como estudar sua Bíblia”.⁶

No livro *Educação*, a autora Ellen White instrui pais e professores sobre o ensino da Bíblia. Segundo ela, um efetivo ensino da Bíblia deve se valer das histórias e parábolas de Jesus para ensinar os grandes princípios da Lei de Deus. Deve ter, também, preparo prévio, método firme e persistente como o de Abraão, que guiou toda

sua casa, erguendo altares e ensinando a adorar ao Deus verdadeiro. Recursos variados podem ser usados conforme o perfil de cada criança: mapas, imagens, músicas, brinquedos, objetos de casa e a própria natureza.⁷

“Para que se estimule e fortaleça o amor ao estudo da Bíblia, muito depende do aproveitamento da hora do culto... eles devem ser os momentos mais agradáveis e proveitosos do dia”. Não apresente a vida cristã a seu filho como um conjunto de proibições. É necessário introduzir regras partindo dos princípios e explicando os benefícios, a alegria e a segurança que elas podem trazer. Deus deseja que o lar seja um ambiente feliz para pais e filhos (White; Ellen G., 1992, p. 17).

Dando amor incondicional, conquistando a confiança e aplicando as instruções da Bíblia, os filhos serão seguidores de Cristo, porque acharam em seus pais ou professores o melhor modelo a ser seguido. ■

Referências:

¹ HABENICHT, Donna J. **Como ajudar seu filho a amar Jesus** (livro eletrônico): sugestões práticas para transmitir valores espirituais. 1ª ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2020.

² ATCHESON, Nina. **Mientras permanezca la luz: Cómo disfrutar la Palabra de Dios**. 1ª ed. Madrid, Espanha: Editorial Safeliz, 2020.

³ DOBSON, James. **Ouse Disciplinar**. 7 ed. Venda Nova, MG: Vida, 1993.

⁴ WHITE, Ellen G. **Educação: um modelo de ensino integral**. 1ª edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

⁵ WHITE, Ellen G. **Lar Adventista**. 9ª edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1992.

⁶ WHITE, Ellen G. **O Desejado de Todas as Nações: O amor de Deus revelado através de Jesus Cristo**. 1ª edição. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

⁷ BIBLIA. Português. Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH): Antigo e Novo Testamentos. Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.



Glauca Korkischko, é pedagoga e pós-graduada em psicopedagogia. É diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.

O DISCIPULADO DOS FILHOS ADOLESCENTES: O EXEMPLO DE ABRAÃO



por Adolfo Suárez

Eu quero explorar sete princípios ou atitudes que Abraão teve com seu filho Isaque. E como este quadro de Gênesis 22 é histórico e pedagógico, eu penso que esses princípios estabelecidos, pelo comportamento de Abraão com Isaque, servem como princípios para o discipulado com os adolescentes da atualidade.

Princípio 1:

PAIS DEVEM AMAR SEUS FILHOS

“Toma teu filho, teu único filho, Isaque, *a quem amas*”
(verso 2): Abraão amava intensamente seu filho.

Amar os filhos significa levar a sério a paternidade e a maternidade. Nós pais somos a figura de Deus em nosso lar. Ser pai e mãe é coisa séria; mais séria do que ser um bom chefe. É mais séria do que ser um bom obreiro a serviço da Igreja e mais séria do que ser um bom profissional. Amar

significa cuidar: cuidar das necessidades de nossos filhos e filhas, necessidades físicas, emocionais, espirituais, sociais, cognitivas.

Princípio 2:

PAIS DEVEM EDUCAR ESPIRITUALMENTE SEUS FILHOS

“Vai-te à terra de Moriá” (verso 2): Na cultura judaica, Moriá evoca uma mais rica experiência espiritual.

Os pais precisam ensinar aos filhos as questões espirituais. Este ensino deve ser teórico e prático, pois os filhos precisam **ouvir** o discurso da religião e **ver** a prática da religião em seus pais. “Se se espera que a religião influencie a sociedade, deve ela influenciar primeiro o lar. Se os filhos forem ensinados no lar a amar a Deus, *temê-Lo*, quando saírem para o mundo estarão preparados para educar suas próprias famílias para

Deus, e assim o princípio da verdade será implantado na sociedade e exercerá influência marcante no mundo. A religião não deve estar divorciada da educação do lar”.¹

Princípio 3:

PAIS E FILHOS DEVEM ADORAR JUNTOS

“Oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei” (verso 2). Isaque estava acostumado a ver seu pai oferecendo sacrifícios a Deus e a participar, com seu pai, de momentos de comunhão com Deus.

Adorar, buscar a Deus, é algo essencial na adolescência e os adolescentes estão abertos para a adoração. Nesse sentido, a religião saudável é essencial, pois cultivar, adorar a Deus em casa e no templo ajuda muito, nas perspectivas emocional, psicológica, cognitiva, moral e na realização pessoal.²

Princípio 4:

PAIS DEVEM CONVIVER COM SEUS FILHOS

“Caminhavam ambos juntos” (versos 6 e 8). Abraão e Isaque eram amigos próximos.

A melhor maneira de mostrar aos filhos que estão em primeiro lugar na agenda é dedicando-lhes tempo de qualidade e, se possível, em quantidade. Com a qualidade do tempo eu digo à minha família: “você são importantes, e por isso lhes dou o melhor instante do meu dia, embora pequeno”. Com a qualidade do tempo eu digo à minha família: “gosto de estar com vocês, e por isso gasto o tempo que for preciso para jogar conversa fora, dar boas gargalhadas, assistir um filme, andar de bike”, etc.

Princípio 5:

PAIS DEVEM DIALOGAR COM SEUS FILHOS

“Perguntou-lhe Isaque... Respondeu Abraão” (versos 7 e 8). Isaque não tinha barreiras na comunicação com seu pai.

Uma das perguntas mais importantes que um filho pode fazer é: “Mãe, Pai, podemos conversar?”³ O momento do diálogo com os filhos é realmente importante, pois o

sucesso no discipulado dos filhos depende, em grande medida, da maneira como os pais se comunicam com eles. Além disso, os filhos “que conseguem se comunicar com os pais são mais seguros de si. Comunicação sincera é prioridade número um dos filhos.”⁴

Princípio 6:

PAIS E FILHOS DEVEM PARTILHAR JUNTOS DOS SACRIFÍCIOS DA VIDA

“Amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha” (verso 9). Este foi um momento de extremo sofrimento para o pai Abraão. Mas Isaque partilhou desse sofrimento.

Discipulado é uma caminhada, que tem momentos alegres e momentos de tensão. Não dá para transformar essa caminhada em puro momento de diversão. O sofrimento faz parte do processo de amadurecimento.

Um aspecto no tema do sofrimento como elemento essencial do discipulado é este: a necessidade de negar algumas coisas aos adolescentes. Poucas coisas são mais prejudiciais para um adolescente do que ter tudo o que ele quer, e na hora em que ele quer. Esse sentimento materialista e imediatista rapidamente é aplicado às questões espirituais e morais, com a consequente crença de que se pode fazer tudo, a qualquer hora, sem ninguém ter o direito de vigiar ou cobrar. Bons pais sabem negar coisas aos seus filhos, ainda que essas coisas sejam essencialmente boas.

E por que negar coisas – mesmo boas – é importante no processo do discipulado? Negar as coisas permite o senso de gratidão, desenvolve paciência e ajuda a eliminar o orgulho.⁵

Princípio 7:

PAIS DEVEM CONSAGRAR TOTALMENTE SEUS FILHOS A DEUS

“Por quanto não me negaste o filho, o teu único filho” (verso 12). Abraão entregou Isaque a Deus, sem reservas. E essa entrega foi tão decidida, que o anjo precisou bradar duas vezes a fim de evitar o sacrifício.

Os filhos nunca são tão nossos como quando os entregamos totalmente a Deus. Consagrar os filhos a Deus significa interceder por eles e com eles. Significa envolvê-los na missão, porque quando nossos filhos estão envolvidos de alguma forma na missão, são totalmente do Senhor.

No livro de Deuteronômio 6:7 está escrito o seguinte a respeito da educação religiosa de nossos filhos:

**“Tu as inculcarás aos teus filhos...
Tu delas falarás... Tu as atarás...
Tu as escreverás...” (6:7)**

O que Deuteronômio está dizendo é que **nós pais somos responsáveis pela educação de nossos filhos**. São os pais que devem ensinar a Palavra de Deus para os filhos, no culto matutino, no desjejum, no caminho para a escola, em um passeio no parque, num jogo de futebol, numa brincadeira de bonecas, no culto vespertino, e ao colocá-los na cama.⁶ Certamente cabe aos pais ensinar aos filhos a Palavra de Deus. Nós temos de alfabetizar nossos filhos e filhas na Palavra de Deus. Isso é fundamental no processo discipulador.■



Referências:

¹ Ellen G. White. **Lar Adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002, p. 318.

² Samuel Pfromm Netto. **Psicologia da Adolescência**. p. 308 e 309.

³ Roger W. McIntire. **Adolescentes e Pais – Orientação Educacional para uma Relação de Confiança e Respeito**. São Paulo: M. Books, 2005, p. 19.

⁴ Michael Carr-Gregg & Erin Shale. **Criando Adolescentes – Como prepará-los para os desafios da vida**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2003, p. 88.

⁵ Leo Fraiman. **Meu Filho Chegou à Adolescência, e Agora?**, p. 125-126.

⁶ Cheri Fuller. **Os Horizontes Espirituais da Criança**. São Paulo: Vida, 2003, p. 106.



Adolfo Suárez, é pastor, educador, atual reitor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT). Mestre e doutor em Ciências da Religião, com pós-doutorado em Teologia, é autor de diversos livros, e membro da Adventist Theological Society e da Society of Biblical Literature.

Cuide do seu **bem** mais precioso



*Sua família merece superar os desafios
e viver segundo o coração de Deus*





VISÃO DE LONGO ALCANCE

por Carlos Campitelli

Como líderes e famílias da igreja, necessitamos ter uma visão clara do que é discipulado e como aplicá-lo aos jovens para começar o trabalho. Pois quando os líderes e pais fazem algo sem clareza estão apenas realizando esforços que não resultarão no propósito essencial do discipulado, que é a multiplicação. Uma família ou igreja sem visão discipuladora nunca vai gerar jovens maduros, comprometerá o crescimento da igreja e afetará a expansão do Reino de Deus.

CONHECENDO NOSSOS JOVENS

Para guiar melhor aos nossos jovens precisamos conhecê-los melhor. Um dado pode ajudar a conhecer melhor a realidade adventista.

Jovens de **16 a 30 anos** representam **30,9%** dos membros da igreja na América do Sul.

Algumas características que definem a atual geração:

- Eles tentam se destacar do resto
- Eles são mais pragmáticos e independentes do que a geração anterior
- Eles são nativos digitais, portanto, para eles, um mundo sem conexão constante é simplesmente algo desconhecido
- É a geração mais diversificada da história e, por essa razão, é muito cobiçada e valiosa para empreendedores
- Estão crescendo sem uma rede de segurança, pois não têm medo de mudança ou riscos.
- Seus pais lhes deram um pensamento realista e não otimista.





MINISTÉRIO DISCIPULADOR EM CASA E NA IGREJA

Nossa missão é levar os jovens a ter um relacionamento com Jesus e ajudá-los a aceitar seu chamado ao discipulado. Um jovem que não for discipulado corretamente enfrentará problemas no amadurecimento espiritual.

Para isso, é preciso manter o foco em alguns pontos importantes:

1. O discipulado é para Jesus, não para qualquer outra pessoa. Jesus é o modelo de formação na vida de cada jovem adventista, a fim de se alcançar maturidade espiritual;
2. O discipulado envolve tanto o mundo “interior” como o “exterior” do discípulo. Cada jovem deve firmar a visão do Reino de Deus em sua própria vida, em tudo o que é e faz, bem como na comunidade onde está inserido.
3. O discipulado é pessoal. Envolve a transmissão da vida e, por esta razão, é preciso dedicar tempo e energia para fazer novos discípulos. Os jovens nunca têm sido muito bons em ouvir aos mais velhos, mas eles nunca fracassam em imitá-los;
4. O discipulado envolve evangelismo, batismo, formação espiritual e multiplicação. A multiplicação é a prova essencial do verdadeiro discipulado. A ordem de Cristo para Seus discípulos foi para que reproduzissem em outros a vida que haviam encontrado nEle (João 15:8);
5. Os discípulos devem ser ensinados a viver em obediência à vontade de Deus, participando

da missão de Deus de acordo com o melhor de suas habilidades e apropriadamente em seus contextos;

6. Discipulado não pode ser confundido com *mentoring*. Ferramentas de desenvolvimento, como o *mentoring*, são importantes para a formação de líderes, mas nunca podem substituir os pilares do discipulado bíblico;
7. A tarefa principal dos pais e líderes não é aumentar a assistência aos programas e reuniões dos jovens. A prioridade é espalhar para todos os cantos da cidade novos discípulos de Cristo;
8. O paradigma da vivência como discípulos deve ser simples, natural e intencional.

O discipulado é o relacionamento que o jovem desenvolve com Cristo para assumir o Seu caráter. Como discípulo, o jovem aprende com Ele como viver a vida no reino como Ele faria se Ele fosse o jovem. O comportamento do jovem adventista é transformado cada vez mais e aos poucos ele passa a fazer o que Cristo disse e fez.

Bill Hull afirma: “Um discípulo, então, é um renascido seguidor de Jesus... no momento da salvação, quando alguém decide seguir a Cristo, ele não deveria experimentar qualquer interrupção em sua jornada daquele ponto em diante. Como um novo cristão, um indivíduo não dá um ‘segundo passo’ para se tornar um discípulo. Em vez disso, ele embarca em sua jornada contínua de crescimento que passa pela infância, adolescência, vida adulta e vai até a maturidade espiritual... então, discipulado significa o estado de ser um discípulo”.¹

NECESSIDADE URGENTE

A maior necessidade da juventude dos dias atuais é a de referências. Ou seja, pais e líderes que inspirem por meio do exemplo e sirvam de modelo aos jovens. Não há discípulo sem mestre. Em outras palavras, o discipulador deve ser um mestre que ajude os jovens no desenvolvimento físico, moral, social e espiritual. Eles não querem ser liderados por pessoas perfeitas, pois são conscientes de que essas pessoas não existem, mas precisam que os pais e líderes sejam honestos e autênticos na maneira de viver a fé cristã.

Uma outra necessidade é integração intencional das gerações, servindo, compartilhando e aprendendo, de forma mútua, dentro das atividades principais da igreja, na família, e no seu programa de discipulado. É necessário que todos tenham a consciência de que pertencem à mesma família – o Corpo de Cristo.

Vanderwell (2008) destaca: “E, em particular, o trabalho conjunto das gerações é um componente necessário da formação saudável [do caráter]. Cada idade aprende com o outro”.²

Uma pesquisa global, conduzida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, revelou que 41% dos jovens adventistas que abandonaram a fé ao redor do mundo apontaram como causa principal a falta de amigos que os apoiassem na caminhada espiritual. As duas razões seguintes também tinham a ver com a falta de relacionamentos na igreja. Esses indicadores mostram que as estratégias institucionais, da igreja local e das famílias, devem favorecer a criação de comunidades saudáveis que fortaleçam os relacionamentos. No entanto, o discipulado não pode ser encarado como uma estratégia relacional, mas, antes de tudo, como uma mudança de cosmovisão sobre a missão da igreja e sua relevância para as novas gerações.

Os líderes e pais precisam ser agentes de mudança, orientando, pregando, promovendo, ensinando e multiplicando a visão de discipulado na sua esfera de ação. É hora de uma mudança radical na maneira de liderar e guiar nossos jovens. O discipulado precisa ser intencional e integral. As novas gerações são terreno fértil para o discipulado e, por esta razão, é preciso investir tempo, recursos, ideias e tudo mais que for necessário para o a de jovens discípulos comprometidos com a **salvação e o serviço**. ■



41%

DOS JOVENS ADVENTISTAS
QUE ABANDONARAM A FÉ, POR
CAUSA DA FALTA DE AMIGOS
QUE OS APOIASSEM NA
CAMINHADA CRISTÃ.

Pesquisa global conduzida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia

Referências:

¹ Hull, Bill, *The Complete Book of Discipleship*, Colorado Springs, Colorado: Nav Press, 2006.

² Howard Vanderwell, “*Biblical Values to Shape the Congregation*” in Howard Vanderwell ed., *The Church of All Ages: Generations Worshipping Together* (Herndon, VA: The Alban Institute, 2008), p. 24.



Carlos Humberto Campitelli, é assistente social, professor em Educação, Bacharel em Teologia (UAP), Mestre em Liderança (Andrews) e Mestre em Teologia (FADBA), é diretor do Ministério Jovem, Música e Universitários da igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.

TRANSMITINDO VALORES DE PAIS PARA FILHO

Janete Tonete Suárez

A história *Uma pescaria inesquecível* ocorreu entre um pai e seu filho de onze anos. Ambos gostavam de pescar no cais junto ao chalé da família. Desta vez, participavam de uma temporada de pesca que começaria à meia noite. Decidiram ir antes para pegar outros peixes de pesca liberada.

Ao chegarem no cais, o menino preparou o anzol e começou a praticar arremessos. De repente, o caniço vergou e perceberam que havia algo grande ali. O garoto habilmente puxou a linha. Era o maior peixe que já tinha visto. Ao analisarem juntos, perceberam que era um dos peixes cuja pesca só era permitida na temporada.

O pai olhou o relógio, era dez da noite, faltavam duas horas para a abertura da temporada. A seguir, olhou para o peixe e depois para o filho e disse com voz firme: "Você terá que devolvê-lo". O menino tentou argumentar, dizendo que seria difícil pegar outro peixe tão grande, mas pela clareza da voz do pai, sabia que a decisão era inegociável. Devagar tirou o anzol da boca do peixe e o devolveu à água.

Isso aconteceu há mais de trinta anos. Atualmente, aquele garoto é um arquiteto de sucesso e costuma levar os filhos para pescar no mesmo cais. E ele estava certo, pois nunca mais conseguiu pescar um peixe como aquele. No entanto, ele sempre vê o mesmo peixe – repetidamente – todas as vezes que se depara com questões éticas e morais.¹



O LEGADO DOS VALORES

Há um conceito que chama atenção nessa história. O de legado, que é aquilo que é passado às gerações seguintes em forma de herança. É, ainda, um relacionamento mútuo e dinâmico onde valores e atitudes podem ser transmitidos de uma geração para outra com o propósito de transformar vidas.² Percebe-se aqui pelo menos dois tipos de legado: o de bens e recursos; e o de valores e atitudes. Embora nem todos os pais têm condições de deixar o legado em forma de bens e recursos, todos, sem exceção, podem deixar aos filhos o legado em forma de valores.

Valores não podem ser ensinados como qualquer conteúdo, nem por catequização ou coerção. São incorporados por meio da experiência prática e importantes demais para serem deixados ao acaso. São transmitidos, especialmente nos primeiros anos de vida, no convívio familiar e aperfeiçoados pelas observações e experiências da vida. Os filhos emergem da infância com visões claras do que é valorizado no ambiente familiar e com um sistema de valores próprio e bem desenvolvido sejam eles positivos ou não. Daí a necessidade de os atentarem para o próprio agir frente aos valores que acreditam.

VALORES BÍBLICO-CRISTÃOS

Não há uma lista única e conclusiva de valores, embora alguns deles sejam universais como a liberdade, a igualdade, o respeito, a educação e a justiça, entre outros. Esses valores contribuem para garantir a convivência pacífica e a existência de ordem entre as pessoas independentemente de diferenças culturais, raciais, religiosas, sociais ou econômicas. Somados aos valores universais, que igualmente fundamentam a educação cristã tanto no lar quanto na escola, outros são considerados vitais.

Por exemplo, Paul Lewis,³ pesquisador da área familiar e autor de livros como *40 maneiras de ensinar valores ao seu filho*, destaca os seguintes valores como fundamentais para o processo educacional dos filhos:

1.	Honestidade
2.	Criticidade diante do que se vê
3.	Moralidade
4.	Direito
5.	Família
6.	Valorização
7.	Conhecer raízes
8.	Respeitar a privacidade
9.	Coragem
10.	Apreciar obras de arte
11.	Hábitos saudáveis
12.	Gostar de ler
13.	União familiar
14.	Ter perspectiva de eternidade.

São inúmeras as listas de valores existentes. Elas variam de uma pessoa para outra. Isso ocorre devido à importância que cada um dá ao que considera essencial. Gostaria de sugerir que você faça o mesmo. Construa em família a sua própria lista. Não escolha, no entanto, itens aleatoriamente, mas tome a Palavra

de Deus como base e pesquise quais valores você gostaria de priorizar em seu lar. Seria mais ou menos o seguinte:

1.	Humildade (Filemon 2; Provérbios 17: 7; Marcos 9:35);
2.	Honestidade (Levítico 19: 35-36, Deuteronômio 16: 19-20; Salmo 15: 1-5);
3.	Generosidade (Provérbios 28:27, Isaías 58: 10-11);
4.	Compaixão (I Pedro 4:10);
5.	Integridade (Provérbios 21: 3);
6.	Fidelidade (Marcos 12: 28-30);
7.	Domínio próprio (Gálatas 5:22-23; 2 Ped. 1:5-7);
8.	Amor (Lucas 6:35; I Coríntios 13:407);
9.	Bondade (Deuteronômio 7:9; Salmo 145:13);
10.	Respeito (I Pedro 2:17; Levítico 19:32)



PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO DOS VALORES

Somados à importância da família listar os valores que considera fundamentais, é essencial saber como os filhos os internalizam. Segundo Vidal,⁴ valores podem ser internalizados pela *conaturalidade*, vivendo em um ambiente onde esses valores são apreciados. *Pelo exemplo*, observando pessoas que nos causam impacto; *por recusa*, ao desprezarmos ou recusarmos a desonestidade e assimilarmos a honestidade; e, *pela razão e cognição*, mediante processos lógicos e discursivos.

Transformar essa teoria em prática, no entanto, pode ser a maior dificuldade dos pais. Sendo assim, sugerimos pelo menos sete maneiras de internalizar valores:

1. Atente para o discurso dos filhos

Aos poucos, eles deixam de ser mediados por pais e cuidadores e passam a construir suas próprias experiências. É um momento ímpar para o ensino de valores. Por exemplo, a mãe pode trabalhar valores quando a filha de 12 anos recebe um convite de aniversário de uma colega que é desprezada na classe e está em dúvida se aceita, temendo o que as amigas vão falar;

2. Seja coerente com o que fala e faz

Se fizer um discurso comovente sobre honestidade, mas mentir sobre a idade do filho para conseguir um ingresso mais barato no parque, não apenas anulará e desconstruirá seu discurso como levará seu filho a entender que mentir é bom em determinadas circunstâncias;

3. Compartilhe tempo de qualidade

Procure viajar em família, plantar uma horta, visitar

um museu, um parque, um asilo ou orfanato. Nestas oportunidades, aproveite para inserir no diálogo e atividades os mais diversos valores;

4. Fale sobre valores sempre que houver chance

Com linguagem acessível e sem ser moralista, faça perguntas para descobrir o que seu filho entendeu do sermão que ouviu, do filme que assistiu, da história bíblica que leu ou do programa que participou. Aproveite e compartilhe suas opiniões com moderação;

5. Conte aos filhos sobre seus dilemas

Todos os pais já passaram por provações. Compartilhe a experiência de quando sua fé foi provada, quando foi punido ou recompensado por dizer a verdade. Conte, ainda, sobre decisões tomadas com base em suas crenças e valores;

6. Reforce a expressão de valores

Elogie a atitude de seu filho quando colocar em prática algum valor. Estas ações acontecem quando ele compartilha um brinquedo ou lanche, agradece a refeição ou pede desculpas;

7. Voluntarie-se como família em projetos sociais

Exponha seus filhos a uma variedade de costumes, níveis sociais, culturas e idiomas para ajudá-los a se tornar mais sensível e consciente do mundo ao redor e facilitar o respeito por todas as pessoas.

Lembre que a formação e transmissão de valores é função da família em conjunto com escola e sociedade. É, ainda, um dos maiores legados que se pode deixar aos filhos. Que pela graça de Deus, e com o seu e o meu empenho, possamos construir boas famílias aqui na Terra. E que a nossa família esteja completa quando começar a eternidade.■

Referências:

¹ (Texto adaptado). Lenfestey, J. P. A pescaria mais importante da minha vida. Em: Canfield, J., Hansen, M. V., Aubery, J. & Dannelly M. (2003). **Histórias para aquecer o coração dos pais**. Sextante. Rio de Janeiro, RJ. <https://www.construirnoticias.com.br/uma-pescaria-inesquecivel/>

² Boston, B. O. T. (1976). The sorcerer's apprentice: a case study in the role of the mentor. (ERIC Document Reproduction Service No. ED 126671).

³ Paul Lewis. **40 Princípios na Formação da Criança: Um Manual Prático Para Pais e Professores**. São Paulo: Vida, 2001.

⁴ Vidal, M. (1983). **Moral de Atitudes**. 3 volumes. Aparecida: Editora Santuário



Janete Tonete Suárez, é doutora em Psicologia pela PUC Campinas. Psicóloga da Psyson – Christian Mental Care e Professora Temporária no Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento na Universidade de Brasília.



A INFLUÊNCIA DOS ADULTOS NO DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Claudia Bruscagin

Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.”

Provérbios 2:6

A tecnologia tem desvendado os mistérios do cérebro humano. Neurocientistas observam as atividades neurais e explicam as funções e os caminhos mentais das nossas ações, comportamentos, aprendizados e memórias. Hoje sabemos que o bebê nasce com todos os neurônios. Mas, somente aos 25 anos, o cérebro está totalmente formado. As experiências da infância e da adolescência criam as conexões entre os neurônios, as chamadas sinapses cerebrais. E essas é que vão dizer como aquele cérebro vai funcionar.

O cérebro infantil

O bebê nasce pronto para aprender. Nos primeiros cinco anos, seu cérebro se desenvolve mais e mais rápido do que em qualquer outra fase. E, desta forma, são estabelecidos os fundamentos para a aprendizagem, saúde e comportamentos para a vida toda a partir das experiências e relacionamento com as pessoas que convivem com a criança. Ou seja, tudo o que ela vê, ouve, toca, cheira e saboreia.

Um bebê nasce com cerca de 25% do tamanho do cérebro adulto. No primeiro ano ele cresce o dobro e até os 5 atinge 90%. É a melhor oportunidade para criar as conexões que formarão um adulto saudável e feliz. Sinapses essenciais para habilidades como motivação, autorregulação, resolução de problemas e comunicação são formadas – ou não – nesses primeiros anos, à medida que o cérebro se constrói sobre si mesmo através de conexões mais complexas.

Salomão já disse: “*ensina a criança o caminho em que deve andar e quando for velha não se desviará dele*” (Provérbios 2:6). Mais tarde, será muito mais difícil que essas conexões essenciais se formem. “Ensina a criança”, pois a responsabilidade das influências mais importantes no desenvolvimento cerebral vem das relações com os adultos na vida da criança.

Como ensinar uma criança?

Uma criança pequena não consegue manter a atenção e o foco por um longo período, devido à fase do desenvolvimento neurológico. Ela fica inquieta durante os cultos em casa ou na igreja, pois precisa explorar o ambiente, falar, brincar. Afinal, a principal forma de aprendizado e desenvolvimento da criança é através do brincar.

Conversar, ler histórias, ouvir boas músicas também estimulam a formação de sinapses que fortalecem a linguagem. Nesse sentido, há vantagem para a criança



que cresce em um lar amoroso e com práticas religiosas como cultos familiares e frequência à Escola Sabatina na classe do Rol do Berço.

Uma vez que nossos genes são acionados de muitas formas, incluindo o que comemos, o que aprendemos, e as reações químicas do nosso corpo, faz diferença ter contato com adultos que reconhecem que a criança é uma pessoa em “construção” e que todas as interações influenciam para o bem ou para o mal, incluindo hábitos saudáveis de alimentação, atividade física e sono.

O cérebro adolescente

É na adolescência que são desenvolvidas as capacidades de raciocínio dedutivo, pensamentos e ideias abstratas, compreensão de questões morais. No entanto, neuroimagens demonstram que o cérebro continua a crescer e mudar até os 25 anos de idade, quando a última fase de seu desenvolvimento, o córtex frontal, finalmente termina sua formação. O córtex pré-frontal é a parte do cérebro responsável pela tomada de decisão, planejamento, autocontrole dos impulsos e criação de respostas usando a atenção e reorganização do raciocínio. Novas sinapses são realizadas, outras fortalecidas e outras ainda são apagadas nessa etapa.

É por isso – e não apenas pelas mudanças hormonais – que adolescentes avaliam as situações com a parte do cérebro chamada amígdala, o centro das emoções



humanas. O cérebro adolescente decide impulsivamente e só pensa nas recompensas e não nos riscos de suas escolhas. Sua impulsividade, instabilidade emocional e agressividade tem relação com a maturação do córtex

pré-frontal – a parte do cérebro que mais é afetada pelo ambiente e pela experiência individual. O cérebro adulto raciocina diferente, porque atingiu o controle neural que vem da maturação do córtex pré-frontal e por isso tem a capacidade de avaliar o risco e as consequências antes de agir.

O desenvolvimento do cérebro implica no

comportamento social. Por isso, é importante haver espaço para curiosidade, diálogo, perguntas, pensamentos crítico e abstrato. Afinal, o cérebro se desenvolve com o uso e o adolescente deve ter liberdade e segurança para usar seu cérebro da maneira correta. Isso evita prejuízos de uma formação que leve ao radicalismo extremista ou militância equivocada.

Vantagens da religião

Estudos demonstram que os adolescentes religiosos apresentam comportamentos mais saudáveis, além de melhores índices de saúde física e mental, em comparação com não religiosos. Eles costumam ser agressivos quando percebem atitudes hipócritas e, dependendo de como percebem a autenticidade da prática religiosa em casa e na comunidade, podem abandonar ou escolher a fé da família.

As relações humanas criam conexões cerebrais por toda a vida. Mas, nessa fase, a necessidade de fazer parte de um grupo é marcante e pode tornar questões com as

amizades externas em fonte de problemas e angústias. Os pais devem ter ciência que a família ainda tem um papel muito importante na vida do adolescente, apesar do distanciamento. O diálogo aberto é crucial, o cuidado agora é outro: apoio e orientação.

Compreender as fases do desenvolvimento neurológico pode ajudar os pais e adultos próximos a ajustarem melhor suas expectativas para o comportamento da criança e do adolescente, bem como suas respostas e alternativas para agir e reagir com foco em contribuir para a formação de um adulto saudável. Afinal, domínio próprio e saber tomar decisões é o que se espera de um adulto com o córtex frontal completo. ■



Referências:

¹ BRUSCAGIN, C. **Sob a proteção de Deus: famílias cristãs na fase adolescente.** Tese de Doutorado em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

² KING, P. & ROESE, R. Religion and Spirituality. *Adolescent Development*. 10.1002/9780470479193.adlpsy001014, 2009.

³ SIEGEL, D.J. e PAYNE, T. O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias

para nutrir a mente 12 em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. São Paulo: nVersos, 2014.

⁴ SIEGEL, D.J. Cérebro adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. São Paulo: nVersos, 2016.



Claudia Bruscagin, psicoterapeuta de Casais e Família. Doutora em Psicologia Clínica pela PUC/SP. Professora e Supervisora no curso de Especialização em Psicoterapia de Casal e Famílias no COGEAE PUC/SP.



QUANDO OS FILHOS ABANDONAM A IGREJA

Alacy Mendes Barbosa

Poucas coisas trazem tanta alegria e entusiasmo para a vida dos pais do que perceber que o filho, apesar de imperfeito, travando lutas e enfrentando desafios, vive nos caminhos do Senhor. Mas, por outro lado, é muito dolorido e triste ver o filho distante da vontade de Deus.

Por isso, não é incomum encontrarmos pais angustiados e deprimidos pela situação dos filhos que se afastaram de Deus e de Suas verdades. Às vezes, eles se sentem culpados pela situação que os filhos se encontram. Pensando nesse contexto, nos vem à mente uma pergunta: O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a voltar para os braços do Senhor?

Com certeza, esse tema nos remete à história tão dramática do pai do filho pródigo descrita em Lucas 15:11-32. Nela encontramos importantes atitudes de um pai que almeja o retorno de seu filho. Por isso, o convite agora é para refletir em alguns pontos e ações que podem contribuir para o retorno do seu amado filho aos braços do Pai.

Livre arbítrio

Precisamos ter em mente, que nossos filhos, assim como Adão e Eva e o filho pródigo, foram dotados de livre arbítrio. Ou seja, dotados da capacidade de analisar, julgar, avaliar, decidir e arcar com as consequências das suas decisões. Por Sua ação de amor, Deus instruiu nossos primeiros pais sobre o que é certo e errado, sobre Seus planos de amor e eternidade, orientou-os a andar no caminho correto e descreveu quais seriam as consequências se o homem preferisse agir segundo a sua própria vontade. Assim, o fez também o pai do filho pródigo. Como pais, muitas vezes, ficamos nos martirizando e nos culpando pelos erros que os filhos cometeram. Mas não podemos nos deixar de entender que foi o filho quem decidiu. “Deus nos deu o poder da escolha: a nós cumpre exercê-lo... O tentador jamais nos poderá compelir a praticar o mal. Não pode dominar as mentes, a menos que se submetam a seu controle”.¹

Evite julgá-los

Normalmente os filhos se vão para outros caminhos, principalmente por não concordarem com os caminhos que trilhamos e os ensinamos. Isso acontece em uma certa altura da jornada quando percebem que existem outras opções e rumos. Eles observam os que seguem por estas outras trilhas e isso faz-lhes crer que vale a pena agir da mesma forma. Nesta hora, começa o conflito entre sua vontade e livre arbítrio, de um lado, e os ensinamentos e valores bíblicos-cristãos que pretendemos inculcar em sua vida. Quando os caminhos divergem, muitas vezes nos desesperamos, pois cremos que estão fazendo a escolha errada. O desespero pode ser o menor dos problemas. Quando a nossa reação é desmedida, ou agimos no afã de fazê-lo ver seu equívoco, começamos a julgá-los. Nosso julgamento pode até estar certo, mas esta reação não o trará de volta, especialmente se expressarmos isso com ira. O que fazer? Precisamos nos lembrar do que o pai do filho pródigo fez. Ele o liberou para que fosse (Lucas 15:11-12), uma vez que seu coração já estava lá. Por isso, diga a seu filho a verdade com amor e respeito, diga quais são as armadilhas do caminho. E, numa mescla de amor, dor e angústia, o libere para que um dia possa tê-lo de volta. Nesta hora, devemos utilizar nossa energia para amar, respeitar e aceitar. “Em questão de consciência, a alma deve ser deixada livre. Ninguém deve controlar o espírito do outro, ou prescrever o dever. Deus dá a toda alma liberdade de pensar, e seguir suas próprias convicções”.² “Cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” Romanos 14:12.

Continue testemunhando

Enquanto o filho pródigo “desfrutava a nova vida”, o pai continuou vivendo segundo os princípios e valores ensinados por ele ao filho na caminhada. Porém, o tempo passou e ele é implacável para revelar pessoas, decisões, ações, reações, verdades, mentiras, enganos, falácias. Depois que o tempo fez seu trabalho, o filho olha para trás e outra vez pôde analisar, avaliar, julgar e decidir. Lembrou dos conselhos e palavras do pai cheias de verdade e amor ditas no momento da sua partida. Se fossem palavras só de amor deixaria de ter valor e ensino

necessário. Se, por outro lado, fossem só de verdade poderia ter ensino, mas poderia fechar a porta. A atitude do pai recheada de amor, verdade e coerências deixa a porta aberta para o retorno do filho. Portanto, aqui temos uma excelente lição. Os pais devem continuar vivendo as verdades do Senhor em todo o tempo, sua vida gritará aos ouvidos do que se afastou e o convidará a retornar à casa paterna. “Os pais têm que tratar com os próprios fundamentos de hábito e caráter. Por seu exemplo e ensino é o futuro de seus filhos em grande medida decidido.”³

Oração Intercessora

Estamos numa guerra espiritual. Portanto, temos de buscar poder no potente braço de Deus para buscar salvar os nossos queridos. “Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amor a Deus, deveriam construir um altar ao Senhor onde quer que armem sua tenda. ... Pais e mães deveriam muitas vezes erguer seu coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos”.⁴

Deus ama e realmente se interessa pela salvação dos nossos filhos

“Quando a tempestade da perseguição realmente irromper sobre nós, [...] muitos que se desviaram do aprisco retornarão para seguir o grande Pastor”.⁵ “O Céu aguarda e anela a volta dos pródigos que vagueiam longe do rebanho. Muitos dos que se extraviaram podem ser trazidos de volta, pelo amoroso serviço dos filhos de Deus”.⁶

Nunca pense em desistir

Qual foi a ação de Deus diante do pecado do homem? “Por que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu filho Unigênito” (João 3:16). Enquanto houver um sopro de vida, ainda há esperança. Não se entregue. Lute incansavelmente pelo retorno do seu filho. Deus o espera de braços abertos. ■

Referências:

¹ White, Ellen. **Mente, Caráter e Personalidade**, volume 2, página 420.

² White, Ellen. **Mente, Caráter e Personalidade**, volume 2, página 707.

³ White, Ellen. **Meditação: EGW Vidas que falam**, página 227.

⁴ White, Ellen. **Orientação da criança**, 340.

⁵ White, Ellen. **Testemunhos Para a Igreja**, volume 6, página 40.

⁶ White, Ellen. **Nos Lugares Celestiais**, Meditações Diárias, 1968, página 10.



Alacy Mendes Barbosa, é pastor e diretor do departamento de Família da igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul

UM LAR DIFERENCIADO

CONHEÇA SETE
DICAS PARA
TER UM CULTO
FAMILIAR DE ÊXITO.

por Jefferson Paradello, jornalista
Ilustrações por Gustavo Leighton



O culto familiar deve ser um acontecimento diário dentro de um lar cristão. Nele, todos se concentram em uma única atividade, em um único propósito: conectar-se a Deus. Além de fortalecer a fé e a confiança no Criador ao sair ou voltar das atividades do dia, o culto familiar também é uma oportunidade para estreitar os laços entre os membros. Neste pequeno guia, conheça orientações que podem ajudá-lo a fazer deste um dos momentos mais significativos do dia.



Deve ser realizado no momento mais cômodo para a família quando todos estiverem reunidos. Se possível, pela manhã e à noite. No entanto, caso não haja condições, pode acontecer em um desses dois períodos.



O culto deve ser agradável, alegre e objetivo. Por isso, um tempo de 10 a 15 minutos é suficiente, principalmente se existirem crianças em casa.



É importante que neste momento a família cante, ore, extraia uma reflexão da Bíblia e compartilhe experiências vivenciadas recentemente. A meditação também pode ser baseada no estudo de um livro específico dos escritos de Ellen G. White.



O testemunho é importante para relembra as bênçãos concedidas por Deus e expressar gratidão a Ele. Isso impactará especialmente as crianças e os adolescentes quando perceberem que Deus ouve seus pedidos.




Todos devem usar seus talentos durante o culto, seja tocando um instrumento ou recitando um verso bíblico. Aquilo que se faz bem feito deve ser utilizado para louvar a Deus.



Orar é fundamental, principalmente para que as crianças aprendam e entendam que Deus está sempre ao lado de cada pessoa. Reserve esse momento para abrir o coração a Ele e pedir Sua direção.



O culto familiar não substitui o encontro individual com Deus. Por isso, o ideal é que cada pessoa esteja em contato com Ele, a sós, por meio da oração e do estudo da Bíblia, logo na primeira hora da manhã.



CRIANDO AMBIENTE SAUDÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS FILHOS

Rosana Alves

Quando pensamos em nos tornar pais, os planos foram construídos para que a criança encontrasse tudo preparado para a sua chegada: quarto, roupas, carrinho de bebê. Tudo escolhido conforme o gosto e a posse. A espera para saber se era menino ou menina; além da escolha do nome ter sido motivo para longas conversas entre o casal.

Mas, diante deste cenário de preocupações e desejos diante do nascimento de um bebê, posso ouvir o pedido do Mestre, feito por meio da sua serva Ellen White, quando cada um dos nossos filhos veio ao mundo: “Toma este filho, esta filha”, diz Ele; “educa-o para Mim; forma-lhe um caráter polido como um palácio, a fim de que brilhe nas cortes do Senhor para sempre”.¹

Nossa, que pedido do Mestre! Que reponsabilidade para nós, pais!

O que já sabemos, mas muitas vezes não focamos, é que a nossa mais urgente tarefa como pais é tornar os nossos filhos cidadãos do Reino. Educar com o objetivo de conduzi-los, diariamente, para os pés do Salvador é a nossa mais urgente função. A submissão aos planos e preceitos de Deus devem se tornar hábito de uma vida toda.

Mas como inculcar na mente e propósitos das crianças e adolescentes os caminhos do Senhor? Como ensiná-los a levar o próprio “pensamento/conhecimento cativo à obediência de Cristo”? (2 Coríntios 10:5)

O mundo está sob o domínio do maligno (1 João 5:19) e manter os nossos filhos fiéis a Deus está sendo um desafio

cada vez maior. Por isso, quero elencar três decisões e atitudes que devemos tomar para preparar a nossa casa para a vida eterna e, enquanto ainda Jesus não vem, possamos oferecer a eles condições para serem indivíduos.

Consagrem-se

Não podemos ter discursos vazios em casa. A vida de oração e relacionamento íntimo com Deus, que tanto queremos para os nossos filhos, começa com a nossa vida de consagração. Enquanto não nos submetemos por completo a Ele, perderemos a batalha para o mundo.

Gosto da frase de James Baldwin:

“As crianças nunca foram muito boas em ouvir os mais velhos, mas nunca falharam em imitá-los.”



Há pouco tempo, um adolescente, decepcionado com o adultério do pai, me falou: “Pensei que meu pai fosse especial, mas descobri que ele é igual aos outros. Não sei por que ele quer que eu seja melhor do que os meninos da minha idade, já que ele não consegue ser melhor do que os homens da idade dele.”

É ineficaz e desonesto exigir que os filhos façam algo que eles não nos veem praticar.

Poucos pais compreendem, porém, que seus filhos são o que o seu exemplo e disciplina deles fizeram, e que são responsáveis pelo caráter desenvolvido pelos filhos. Se o coração dos pais cristãos estivesse sujeito à vontade de Cristo, obedeceriam à recomendação do Mestre divino: “Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Se os que professam seguir a Cristo tão-somente fizessem isto, dariam, não só a seus filhos, mas ao mundo incrédulo, exemplos que representariam corretamente a religião da Bíblia.²

Respeitem

Tratem o cônjuge de vocês com respeito. Um casamento onde a violência verbal ou física acontece pode ser gerador de prejuízos significativos para os filhos.

Crianças expostas à violência doméstica estão em situação de risco devido a uma série de problemas psicossociais, mesmo quando não são o alvo da agressão física. Esses problemas são semelhantes àqueles observados em crianças que sofrem abuso físico, o que sugere que qualquer tipo de violência na família pode prejudicar o desenvolvimento da criança.

Crianças e adolescentes que vivem a violência exercida contra a mãe podem igualmente sofrer sequelas físicas e psicológicas semelhantes às da própria vítima

de agressão, desde a ocorrência de ansiedade, dores de cabeça, úlceras, sentimentos de culpa e depressão até as relacionadas ao processo de desenvolvimento infantil, tais como problemas na fala, dificuldades de aprendizagem e de concentração.^{1,2,3}

Tratem os filhos com respeito. Da mesma forma que as palavras de incentivo geram em nós o sentimento de importância, nos fazendo sentir que as pessoas que mais amamos se orgulham de nós, as palavras de crítica e reprovação também podem causar traumas.

Costumo dizer que nascemos com características, que se tornarão um defeito ou uma qualidade, dependendo da forma que forem trabalhadas. Vou dar dois exemplos: uma criança que desde cedo tem argumento para tudo, que sabe usar bem as palavras, pode se tornar um bom palestrante ou um estelionatário. Outra, que tenha habilidade manual, pode fazer belos quadros ou falsificar dinheiro. O que faremos com as nossas características será resultado das nossas próprias escolhas, mas também do reforço e do afeto que recebemos para cada comportamento.

Demonstrem afeto

Na infância, somos despreparados para enfrentar a vida. Precisamos de pessoas que supram nossas necessidades de afeto, segurança, amparo e pertencimento. Quando isso não ocorre de forma satisfatória, podemos levar para a vida adulta a sensação de estar sempre desamparado, sozinho e de ser incapaz.

Crianças que recebem carinho apresentam menos ansiedade, mais resistência para enfrentar desafios, menos medo e melhor memória. Além disso, tornam-se adultos mais saudáveis física e emocionalmente, sendo mais capazes de cuidar dos seus próprios filhos.⁴

Desejo para a sua família Jesus, pois somente Ele pode trazer o auxílio e a sabedoria necessários para prepará-los para a Vida Eterna. ■

Referências:

¹White, Ellen. **Ciência do Bom Viver**, página 376.

²White, Ellen. **Conselhos sobre Educação**, página 13.

³Kitzmann, K. M. (2000). **Effects of marital conflict on subsequent triadic family interactions and parenting**. *Developmental Psychology*, 36, 3-13.

⁴Kitzmann KM, Gaylord NK, Holt AR, **Kenny ED**. **Child witnesses to domestic violence: A meta-analytic review**. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 2003;71(2):339-352.

⁵Fantuzzo JW, Lindquist CU. **The effects of observing conjugal violence on children: A review and analysis of research methodology**. *Journal of*

Family Violence 1989;4(1):77-94.

⁶SZYF, M.; MEANEY, M.J. **Epigenetics, Behaviour, and Health. Allergy, Asthma, and Clinical Immunology: Official Journal of the Canadian Society of Allergy and Clinical Immunology**. v.4, n.1, p.37-49. 2008. <doi:10.1186/1710-1492-4-1-37>.



Rosana Alves, Diretora Acadêmica do Neurogenesis Institute (EUA), concluiu três Pós-Doutorados em Neurociências (UNIFESP, USP e Marshall University/USA). Assina algumas colunas de revistas nacionais e internacionais, palestrante e participa como convidada em vários programas de TV e Rádio.



“Se os pais quiserem ver um estado de coisas diferente na família, consagrem-se eles inteiramente a Deus, e o Senhor lhes mostrará meios e maneiras pelas quais se possa operar uma transformação em sua casa”.

COMO FAZER DE SEU FILHO UM MISSIONÁRIO?

Joni Oliveira

Eu escolhi iniciar com esta citação para nos lembrar, como pais, que toda e qualquer reação positiva a qual desejemos que nossos filhos experimentem, precisa iniciar com uma ação positiva em nossa própria vida.

Não é diferente quando pensamos em viver um estilo de vida missionário. Se eu não desenvolver o interesse pela salvação de pessoas, tampouco meus filhos o desenvolverão. Quais são as prioridades que meus filhos enxergam quando olham para minha agenda, ainda que não acessem meu celular para lê-la?

Princípios importantes

O primeiro princípio que gostaria de compartilhar é: um grande missionário começa com um pequeno servo.

Diferente da sociedade atual que diz: “pense primeiro em você e no seu bem-estar”; Aquele que disse “não vim para ser servido mas para servir” deve ser o nosso modelo e fonte de valores que serão vividos por nós e consequentemente transmitidos aos nossos filhos.

Com Jesus, aprendemos o fundamental para um estilo de vida missionário: o desejo e a alegria de servir. “A maioria das pessoas que já estudou a vida de Jesus concorda que ele se colocou no pináculo da grandeza quando pegou uma vasilha e uma toalha e realizou o ato humilhante de lavar os pés dos

discípulos”.² Mas onde Jesus aprendeu a ser um servo?

Ellen White nos diz que “Jesus viveu no lar de um camponês, um homem pobre. Com fidelidade e alegria cumpria Sua parte para ajudar no sustento da família. Quando tinha idade suficiente, aprendeu o ofício e trabalhava na carpintaria com José... Deus deu-nos o trabalho como uma bênção e Ele se agrada com as crianças que desempenham sua parte nos deveres domésticos, aliviando o fardo do pai e da mãe. Tais crianças, ao deixarem seus lares, serão uma bênção para os outros”.³

A atitude de serviço começa no lar. Não há como ser um missionário enquanto não reconheço o valor que Deus dá às pequenas tarefas que nos preparam para grandes desafios.

Um segundo princípio: são pequenos riachos que alimentam os oceanos. Que princípio é esse?

Significa que jamais posso desprezar o valor de pequenas e repetidas ações capazes de construir os hábitos que, por sua vez, formam o caráter.

Levar seu filho a um supermercado para comprar alimento a ser entregue a uma família carente; deixar que ele encontre os versos da Bíblia enquanto você conduz um estudo bíblico; incentivar a participar como pregador mirim em sua igreja ou como recepcionista em programas evangelísticos ou sair com ele em um sábado à tarde para abençoar a vida de alguém, orando



com essa pessoa que Deus colocar em seu caminho. Tudo isso vai levá-los a abrir espaço na agenda da vida para os outros e suas necessidades.

O terceiro princípio é: coração e dinheiro andam juntos. Jesus disse certa vez: 'onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração' Mateus 6:21. Conforme os filhos crescem, eles aprendem a medir nossas ações e intenções comparando-as com nossos investimentos financeiros.

Eles comprovam a importância que damos às coisas ao verem o quanto sacrificamos, por elas, nosso dinheiro. Ajudar financeiramente uma família do meu Pequeno Grupo com suas necessidades básicas; realizar uma viagem missionária em família; proporcionar ao meu filho uma experiência de um ano servindo em outro país; facilitar ou possibilitar o estudo de uma segunda língua com objetivo de ser um missionário mais eficiente no futuro; separar uma oferta especial a um projeto missionário da igreja. Enfim, são oportunidades como essas que nos darão a chance de mostrar aos nossos filhos o que realmente importa para nós. E, pais, a regra é bem simples: o que é importante para nós, com raras exceções, será importante para eles também.

Por fim, na corrida da vida, passe o bastão da fidelidade aos seus filhos. Mostre-os quão importante é devolver ao Senhor o dízimo que a Ele pertence. Deixe-os verem você entregando na salva as ofertas com alegria e gratidão. Deixe-os participar do

momento em que, como família, vocês decidem fazer um pacto com o Senhor. Isso demonstra o valor da confiança na providência Divina, tão importante na vida de um missionário.

Quarto e último princípio: vidas tocam outras vidas. Conte histórias de missionários a seus filhos. Começando com as dos apóstolos, mártires, pioneiros do cristianismo e da nossa igreja, homens e mulheres de fé e fibra, que dedicaram sua vida por amor a Jesus e pelos perdidos.

Um dos grandes missionários do cristianismo no século XX foi Hudson Taylor. Até hoje é lembrado por sua vida de dedicação ao Senhor, enquanto levava o evangelho a centenas de vilas no interior da China. Mas poucos sabem que seu pai era um farmacêutico evangelista e, sempre que tinha oportunidade, realizava reuniões para discutir como poderia ajudar na evangelização daquele grande país. Quando Hudson tinha apenas cinco anos de idade, influenciado por seu pai disse: "Quando eu crescer serei um missionário na China".⁴

Assim se faz um missionário: espírito de serviço, pequenas e repetidas ações intencionais, fidelidade nos recursos que Deus nos deu, histórias inspiradoras de missionários e por fim, o exemplo de uma vida coerente.

"Lembre-se: Quando vivemos o que ensinamos, podemos ensinar outros a viver".⁵ ■

Referências:

¹ White, Ellen. **Obreiros Evangélicos**. p.172.

² Gary Chapmam. **A Família que você sempre quis**. Ed. Mundo Cristão. 2008. p. 33.

³ White, Ellen. **Vida de Jesus**. p. 34-35.

⁴ revistaimpacto.com.br/hudson-taylor-a-influencia-missionaria-dos-pais-sobre-os-filhos/

⁵ Antônio Strada. **Paternidade, um compromisso com o futuro**. Ed. Ados. 2003. p. 234.



Joni Oliveira, é pastor, secretário assistente e coordenador do Serviço Voluntário da igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.



A EDUCAÇÃO CRISTÃ NO MUNDO DIGITAL

Rafael Rossi

Vivemos na era da revolução digital que implica, por sua essência, em transformações sensíveis que reestruturam os padrões das mais diversas áreas da existência humana. Paulo advertiu, em Romanos 12:1, que a essência não pode ser adulterada pelas circunstâncias: “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

Como todas as mudanças, é fácil se conformar, ou seja, tomar a forma de algo. A tecnologia atropelou a nossa vida e acabou nos empurrando a adotar hábitos e comportamentos sem que pudéssemos escolher. Veja, por exemplo, alguns aplicativos de mensagens instantâneas. Hoje, pela minha necessidade e das pessoas que precisam interagir comigo, não tenho

como decidir não usar mais. Ao mesmo tempo, há necessidade de renovação da mente. Isso requer contextualização e modernização de práticas, mas sem comprometer os princípios, ou seja, a forma.

Para entender bem todas as alterações, basta avaliar o comportamento das crianças e adolescentes. Nesses grupos estão as chaves para compreender exatamente o que significa a revolução digital. Tenho duas filhas adolescentes que me ajudam a navegar pelo oceano das constantes inovações. As novas gerações são as mais deslumbradas com as inúmeras possibilidades de uma vida conectada. Para muitos pais, deixar os filhos com um celular ou *tablet* nas mãos é um meio eficaz para entreter os pequenos e conseguir um tempo para fazer outras atividades.

O outro lado

Inevitavelmente, existe também o efeito colateral. As novas gerações, por estarem mais expostas a estímulos diferentes das gerações anteriores, resultam em desenvolvimentos cognitivos e sensoriais completamente distintos. Percebo como lidar com os dispositivos tecnológicos para as crianças e adolescentes é totalmente intuitivo, natural e descomplicado. Em contrapartida, o mesmo não pode ser dito de pessoas das gerações mais antigas.

As novas ferramentas, com as suas novas e múltiplas possibilidades, estão se tornando também potenciais ou, em alguns casos, efetivas fontes de problemas. Há riscos que ainda não foram devidamente calculados, mas seus efeitos claramente percebidos.

Segundo um estudo realizado por Michael Wesh em 2007, dados começaram a despertar a atenção para o que estava por vir. Com o título *A Vision of Students Today* (Uma visão dos estudantes hoje – em tradução livre), Wesh apresenta dados coletados com 200 estudantes. Amplamente difundido pela internet como vídeo, detectou-se que o grupo analisado, em média, jogam 4 horas por semana; passam 17 horas por semana na frente da TV; gastam 6 horas com o computador/aplicativos; 2 horas lendo um livro; 76% dos professores não usam a Wikipedia; 63% dos professores não permitem que os alunos criem coisas novas; existem mais estudantes brilhantes na China do que a população dos EUA e a maioria dos empregos do futuro não existem hoje.¹

Um dos maiores desafios da revolução digital é saber como extrair os benefícios das ferramentas tecnológicas e ao mesmo tempo estabelecer os limites para serem usadas de forma responsável, não negligenciando outras áreas importantes da vida social das novas gerações.

Diante da revolução digital, é muito importante adotar uma postura crítica em relação às transformações tecnológicas e o impacto delas na vida privada. Não podemos encará-las ou fazer uso das novas ferramentas sem analisar as oportunidades e, também, as ameaças.

Sofremos o risco de uma superexposição. No mundo virtual, é possível se apresentar diferente de quem realmente é, criando personagens em uma busca de realização pessoal frente aos problemas e as dificuldades da vida real.

A superexposição pode acontecer em diferentes e perigosas áreas:

1. Utilização excessiva dos recursos tecnológicos, comprometendo áreas da vida familiar, sociais e profissional.
2. Comunicação virtual indevida: algumas conversas podem começar de maneira inocente, mas depois derivar para algo perigoso e gerar consequências desastrosas.²
3. Sexting: divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meio de mídias sociais.³
4. Cyber-sexo: qualquer atividade sexualmente orientada on-line e que tenha como objetivo a satisfação dos desejos e de fantasias eróticas.
5. Pornografia: a facilidade de acesso a esse tipo de conteúdo com a expectativa de privacidade são venenos para uma vida sexual saudável.



Princípios práticos para lidar com a revolução digital

Desenvolver o pensamento crítico e solução de problemas.

Crianças precisam aprender, desde cedo, a pensar por elas mesmas e tomarem as melhores decisões. O mundo digital facilitou o acesso a muitas informações e perigos. É necessário saber dizer não e porque se deve dizer não.

Educar pelo exemplo e pela influência.

A máxima do passado continua sendo bem atual. Não peça para uma criança fazer aquilo que você mesmo não faz. Ela pode até obedecer, mas a sua influência será menor.

Atuar de maneira ágil e com adaptabilidade.

Os educadores precisam entrar no mundo das crianças e entender tudo o que as cercam. Não dá para apenas rejeitar os avanços tecnológicos como sendo uma coisa ruim. Isso gera ruído e potencializa o conflito de gerações.

Explorar curiosidade e imaginação.

As ferramentas de busca na internet abrem o espaço para que nada fique sem ser entendido ou compreendido. Ao tratar de temas com as crianças, explore a curiosidade.

Manter comunicação efetiva.

Seja claro no que quer comunicar e não use atalhos. Explique os motivos e os perigos envolvidos em cada decisão.

Aplicar limites ao uso da tecnologia.

O fascínio e a multiplicidade de recursos e ferramentas encanta todas as gerações, mas de forma mais incisiva e direta é com as crianças que ela atinge o clímax. Estabeleça momentos específicos e deixem bem claro que a diversão somente pode vir depois da obrigação.

Exercer monitoramento constante.

Acompanhe o que os seus filhos estão vendo e quais aplicativos estão acessando. Há serviços para monitorar o celular e estabelecer o tempo de uso.

Desenvolver intercessão constante.

Na oração sincera, cada pessoa encontra o poder do Senhor à disposição para superar os dilemas contemporâneos e saber como agir com sabedoria. ■

Referências:

¹ Wesh, Michael. **A Vision of Students Today**. Disponível em blogs.britannica.com/2008/10/a-vision-of-students-today-what-teachers-must-do. Acesso em 10 de abril de 2020.

² Colavitti, Fernanda. **Saiba quais os riscos do sexting**. Disponível em revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI66866-15228,00-SAIBA+QUAIS+OS+RISCOS+DO+SEXTING.html. Acesso em 10 de abril de 2020.

³ Passos, Sabrina. **Cybersexo: Tecnologia para o sexo**. Disponível em <http://www.vilamulher.com.br/sexo/cybersexo-tecnologia-para-o-sexo-31794.html>. Acesso em 10 de abril de 2020.



Rafael Rossi, é pastor, diretor do departamento de Comunicação da igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.

EDUCAÇÃO, DISCIPULADO E SALVAÇÃO DOS FILHOS

Edgard Luz

Deus concedeu aos pais uma responsabilidade que supera todas as demais: a educação dos filhos. Mas no contexto de uma sociedade cada vez mais caracterizada pelo consumismo, corre-se o risco de se reduzir essa nobre tarefa por uma concepção de priorizar oferecer coisas e títulos para os filhos.

Educar é algo muito mais amplo; é mostrar o caminho para fonte da sabedoria, Jesus Cristo. Começa pelo exemplo dos pais ou responsáveis, que devem considerar que o que fazem, o que falam, o caráter e vida diária exercerão uma forte influência sobre os filhos, levando-os a se aproximarem ou se distanciarem das orientações divinas e da confiança em Deus. Educação e redenção são a mesma coisa, conforme expressa Ellen White.¹ Por isso, poderosos anjos foram enviados para instruir aos pais de líderes do povo de Deus, escolhidos por Ele antes de nascerem.

Na mente infantil

Especialmente, na infância, deve ser considerada a importância da educação, pois o que se aprende nessa fase ficará gravado para o resto da vida no caráter da pessoa. Daí a necessidade de fundamentar a educação em princípios que fortaleçam o contínuo e harmonioso desenvolvimento físico, mental, espiritual e social das crianças. Tudo para que tenham isso por toda a vida. Em cada atitude, deve-se manter os olhos bem fixos em Cristo e perguntar com sinceridade, o que disse Deus?

Quando a vida dos pais reflete o caráter de Deus, desperta nos filhos um espírito de gratidão e reverência pelas promessas e mandamentos divinos. Da mesma forma, se o relacionamento com os filhos for baseado no senso de justiça e amor de Deus, estes, ao amarem seus pais terrenos estarão aprendendo a amar o Pai celestial.

Família em torno de Deus

A conexão entre amor, confiança e respeito aos pais, com a confiança, respeito e amor a Deus deve ser considerada em cada atitude no relacionamento com os filhos. Essa é a maior herança que podemos deixar para os filhos, pois é um tesouro de duração eterna.

O modelo de família, como apresentado no Éden, apresenta pai, mãe e filhos. Mas hoje a sociedade apresenta diversas situações onde pais estão separados, avós assumindo a responsabilidade paterna pelos netos etc. Seja qual for a circunstância, aqueles que assumem o papel de pai e mãe devem considerar que são representantes do Criador na família, atuando em consonância com o assim diz o Senhor. Devem, por conselhos e exemplo, desenvolver nos filhos virtudes como integridade, honestidade, paciência, motivação, dedicação, praticidade, amor a Deus e ao próximo. Ao agirem assim, contribuirão para formação de cidadãos comprometidos com o bem da sociedade e com a missão de seguir a ordem de Jesus Cristo, “ir e fazer discípulos”.

Mas o que dizer sobre as influências externas e a liberdade de escolha dos filhos. Se errarem, e com certeza isso vai ocorrer, como proceder?

Olhando para forma como Deus nos trata, não devemos desanimar os filhos, combinando sempre o amor com a autoridade. Se desde pequenos receberem atenção e companhia dos pais em suas horas de lazer e brincadeira, os filhos desenvolverão um espírito de companheirismo e confiança para com os pais, fazendo destes sua maior fonte de inspiração e influência para o bem.

Entre os pais deve haver harmonia e mútuo apoio na educação dos filhos. E todo problema deve ser resolvido longe de seus atentos olhos e ouvidos. Cada dia, pela manhã e pela tarde, deve a família reunir-se para agradecer a Deus pelas bênçãos e pedir proteção dos santos anjos, compreendendo que todos estão sujeitos às tentações do inimigo.

O conselho divino é bem claro quando menciona, “Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração ao meu conhecimento” (Provérbios 22:17). Todo esforço possível deve ser feito para se oferecer uma educação compatível com a fé bíblica. Esse é o caminho para a mais alta educação, também é o padrão de educação que se deve buscar ao escolher uma escola. Caso contrário, haverá um conflito filosófico externamente perigoso entre família e escola. E considerando que no meio desse conflito estarão os filhos, uma minuciosa análise deve ser feita ao se analisar e escolher a escola.

A influência moral e religiosa deve pautar a avaliação da escola, e não apenas o aspecto estrutural e acadêmico. O conhecimento obtido no lar deve ter sua continuidade na educação formal, com os mesmos valores bíblico-cristãos enfatizados pelos pais.

Em sua infinita sabedoria, o Criador providenciou a Bíblia para o nobre desenvolvimento da mente. Não existe outro livro que, por meio de seu estudo, proporcione resultado semelhante.

FOTO EDUCAÇÃO ADVENTISTA

FOTO EDUCAÇÃO ADVENTISTA

As escolas devem ser uma continuidade do lar, lugares seguros, livres da influência do mundo que se assemelha cada vez mais a Sodoma. Discípulos de Cristo devem estudar em escolas em que o fundamento é Deus, que preparem os alunos para serem bons cidadãos, profissionais competentes, mas, sobretudo, com competência moral, preparados para encontrar com o Criador e Salvador Jesus Cristo.

Ellen White menciona que “há no mundo duas classes de educadores. Uma é a daqueles que Deus torna canais de luz, e a outra, a dos que Satanás usa como agentes seus, e que são sábios em fazer o mal. Uma classe contempla o caráter de Deus, e cresce no conhecimento de Jesus, a quem Deus enviou ao mundo. Essa classe se entrega completamente às coisas que trazem a iluminação celestial, a sabedoria celeste, para a elevação da alma. Toda capacidade de sua natureza é submetida a Deus, e seus pensamentos são levados em cativo a Cristo. A outra classe está em concerto

com o príncipe das trevas, que sempre está alerta para descobrir uma oportunidade para ensinar aos outros o conhecimento do mal. Caso lhe seja concedido lugar, não tarda em abrir caminho ao coração e à mente.”²

A prioridade dos pais e eterno objetivo deve ser, como cooperadores de Deus, proporcionar aos filhos uma condição especial de relação com o Autor da vida. Isso será a força que orientará seus pensamentos e ações por toda vida.

Com essa compreensão, pais e professores devem cooperar no preparo de crianças e jovens para serem fiéis discípulos do Mestre, habilitados para cumprirem a missão descrita em Mateus 28:19 e 20, “ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”. ■

Referências:

¹White, Ellen. **Educação**. p.30.

²White, Ellen. **Fundamentos da Educação Cristã**, p. 174.



Edgard Luz, é pastor e diretor da Educação da igreja Adventista do Sétimo Dia para oito países da América do Sul.

OBEDIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LÍDERES: IMPOSIÇÃO OU QUESTÃO DE INTEGRIDADE?

Svitlana Samoylenko



Vamos conhecer o Joãozinho, uma linda criança de 4 anos de idade. Joãozinho é curioso, esperto e não gosta de escovar os dentes. Porém, sendo filho de uma exemplar família cristã Joãozinho é obediente. Todas as noites, antes de dormir, seus pais dão a ordem: hora de escovar os dentes. Joãozinho protesta um pouco, mas sempre obedece. Quando não há a supervisão rotineira, ele apenas mostra seus dentinhos para a escova. A obediência para Joãozinho é fazer o que a mamãe mandou, mesmo que por cinco segundos e sem entender a razão.

Mas Joãozinho cresce. Agora ele está na faculdade, bem longe de sua família. Os professores mandam ler livros, mas não ordenam escovar os dentes. Joãozinho está livre, e já que não recebe a ordem, ele crê que não precisa mais obedecer. Resultado: Joãozinho até possui uma escova de dentes, que é usada somente quando a mãe liga e pede que assim seja feito.

O que você achou dessa história? Exagerei um pouco, mas espero ter ilustrado o desastroso resultado de uma definição equivocada de obediência. Aquela que foca em comportamento, mas perde de vista o desenvolvimento verdadeiro. Nesse artigo, vamos entender por que isso acontece e como podemos discipular nossos futuros líderes, produzindo obediência racional, madura e livremente escolhida.

Obediência madura

Para isso, usaremos o modelo de maturidade espiritual adaptado de duas fontes: Lawrence Kohlberg (*Stages of Moral Development*) e Timothy Jennings (*Levels of Spiritual Maturity*). Nesse modelo, identificamos sete níveis de maturidade emocional e espiritual. Veja a descrição e reflita sobre o significado desse modelo para o assunto da obediência:

Nível 1 – Medo.

Tudo aquilo que você faz ou deixa de fazer está baseado no medo. Você obedece às regras (sábado, dízimo, alimentação) por medo da punição. Joãozinho não consegue entender o real sentido do que deve fazer e por isso precisa de regras simplórias, e até ocasionais ameaças de castigo, para escovar os dentes.

Nível 2 – Barganha.

Aqui você faz o que faz para receber algo em troca. Joãozinho, aos 6 anos de idade, come verduras no almoço a fim de receber sobremesa depois. Cristãos que obedecem (comportamento) apenas para ganhar alguma bênção se encontram nesse nível.

Nível 3 – Maria vai com as outras.

Nesse nível, você faz aquilo que todo mundo faz. Ainda não há relacionamento com Deus. *Comportamento certo* é apenas imitação daquilo que o grupo faz, sem entender o porquê disso. Assim como o adolescente Joãozinho que quer usar a roupa que está na moda, o cristão nesse nível apenas segue o fluxo.

Nível 4 – Obediência às regras.

Nesse nível você faz ou deixa de fazer aquilo que está literalmente escrito. Complexas questões são reformuladas em regras “pode - não pode”. Não há espaço para madura amizade com Deus. O Joãozinho chega nesse nível na juventude. Naturalmente, ele questiona para entender os porquês, mas sua “rebeldia” não é tolerada, e cega “obediência” é exigida mesmo quando ele não entende ou não concorda. Joãozinho pode até se submeter (superficialmente), mas sonha em adquirir sua independência no mundo pós-moderno, para ser livre dessa hipocrisia e fazer o que quiser.

Nível 5 – Princípio.

Nesse nível você finalmente entra no relacionamento íntimo tão desejado por Cristo. Você compreende a verdade – as leis imutáveis de funcionamento da realidade - e suas escolhas se alinham com essa realidade. Aqui, Joãozinho escova os dentes porque entende isso como amor a si mesmo. Ele deixa de comer certos alimentos, não apenas porque existe uma regra, mas porque entende que aquele alimento é destrutivo para sua saúde. Abster-se do sexo, antes do casamento, não é apenas uma obediência quase impossível a um ditador cruel, mas a compreensão de como ele foi criado e de como sua mente funciona. Suas ações são uma consequência de ter entendido que os conselhos de Deus fazem pleno sentido e o conduzem para a vida. E por isso há prazer nessa vida que o Joãozinho *escolhe* viver.

Nível 6 – Amor ao próximo.

Além de amor próprio, você ama outros. Seu desejo é compartilhar o que sabe. Dessa forma, o trabalho missionário não é um fardo ou imposição, mas o arder do coração diante de uma verdade que não pode ser guardada apenas para si. Quando Joãozinho chega nesse nível, ele é capaz de priorizar outros e escolher o certo, mesmo quando o certo não está na moda, ou até quando é ilegal (como foi o caso de alemães que ajudaram os judeus durante a segunda guerra mundial).

Nível 7 – Missão.

Aqui você tem amor próprio, ama outros e entende que é parte integral do plano da redenção. Joãozinho reconhece que é uma peça fundamental no desenrolar da pregação do evangelho. Ele sabe que tem uma missão e que só será feliz quando estiver vivendo essa missão, onde quer que ele esteja.

O que isso tem a ver com discipulado, obediência e liderança? **Tudo.**

Podemos dizer que níveis 1 a 4 andam juntos, e da mesma maneira 5–7. Enquanto todos os níveis são apropriados em pontos específicos (um bebê recém-nascido não consegue escolher seu alimento ou compreender sua missão), seria errado acreditar que um adulto no Nível 2 viverá sem consequências catastróficas. Como diz Paulo, em 1 Coríntios 13:11, “quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino”. Crescimento não é opcional.

Todos precisam de líderes no nível 5, 6 e 7. Somente aqui há obediência íntegra, madura e consciente. Somente aqui existe verdadeiro discipulado: sendo um discípulo da verdade vivificante.

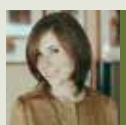
O que você pode fazer para discipular seus filhos para esse *tipo de obediência* e futura liderança?

Seja você um adulto emocional e espiritual: leia, estude e cresça até os níveis 5, 6 e 7. Desenvolva e aperfeiçoe suas habilidades. Busque informação útil e edificante, tornando-se o modelo de excelência para seus filhos.

Sempre explique o porquê. Recuse-se a dar ordens do tipo “porque sou eu que mando”. Fale sobre as leis que governam o universo, sobre a prática do amor a si mesmo, ao próximo e a Deus. Ajude na aquisição de gostos e relacionamentos saudáveis, moderação lógica e espiritualidade racional.

Estabeleça limites saudáveis e esteja pronto para aplicar disciplina corretiva. Ensine a lei de causa e consequência, e exija responsabilidade pelas escolhas.

Seu desejo de formar futuros líderes está perfeitamente alinhado com a vontade de Deus. Esse é o maior objetivo de cada pai e mãe. O Criador do Universo já fez tudo para garantir o seu sucesso. Agora é com você! ■



Svitlana Samoylenko, formada em psicologia (Newbold College, Inglaterra), mestra em andragogia (Linköping University, Suécia) e coach executiva (Center for Executive Coaching, EUA). É Psicóloga, escritora, treinadora, Coach e criadora do projeto Jabez.

Valores que vão de pai pra filho e chegam até você!

A relação de um pai com um filho é especial pois, de certa maneira, reflete a relação de Deus com seus filhos. Seja você pai ou filho, os valores que você encontra na Novo Tempo farão a diferença no seu relacionamento e na sua vida.

PROGRAMAS
ESPECIAIS PARA VOCÊ!



ASSISTA
QUANDO E
ONDE QUISER
NTPLAY.COM

